

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

3/5/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até
a 17ª Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL

Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL

Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL

Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

Repetindo a situação observada na semana anterior, o comportamento da incidência de casos e óbitos continuou indicando uma desaceleração da transmissão do novo Coronavírus em Alagoas ao final da 17ª semana epidemiológica (SE). Ainda que pequena, a redução de 7% do número de novos casos e 5% de óbitos registrados no referido período, confirma a tendência de queda desses indicadores observada nos últimos quatorze dias.

Como indicado na **tabela 1**, entre as localidades analisadas, a única que apresentou uma redução simultânea de casos e óbitos nas duas últimas semanas foi a 1ª Região de Saúde (RS). No entanto, a referida localidade apresenta as maiores incidências de casos e óbitos quando comparadas com as demais. Por outro lado, Maceió, Arapiraca e a 4ª RS registraram aumento de casos ao longo da 17ª SE, tendo as duas últimas também registrado aumento de óbitos.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

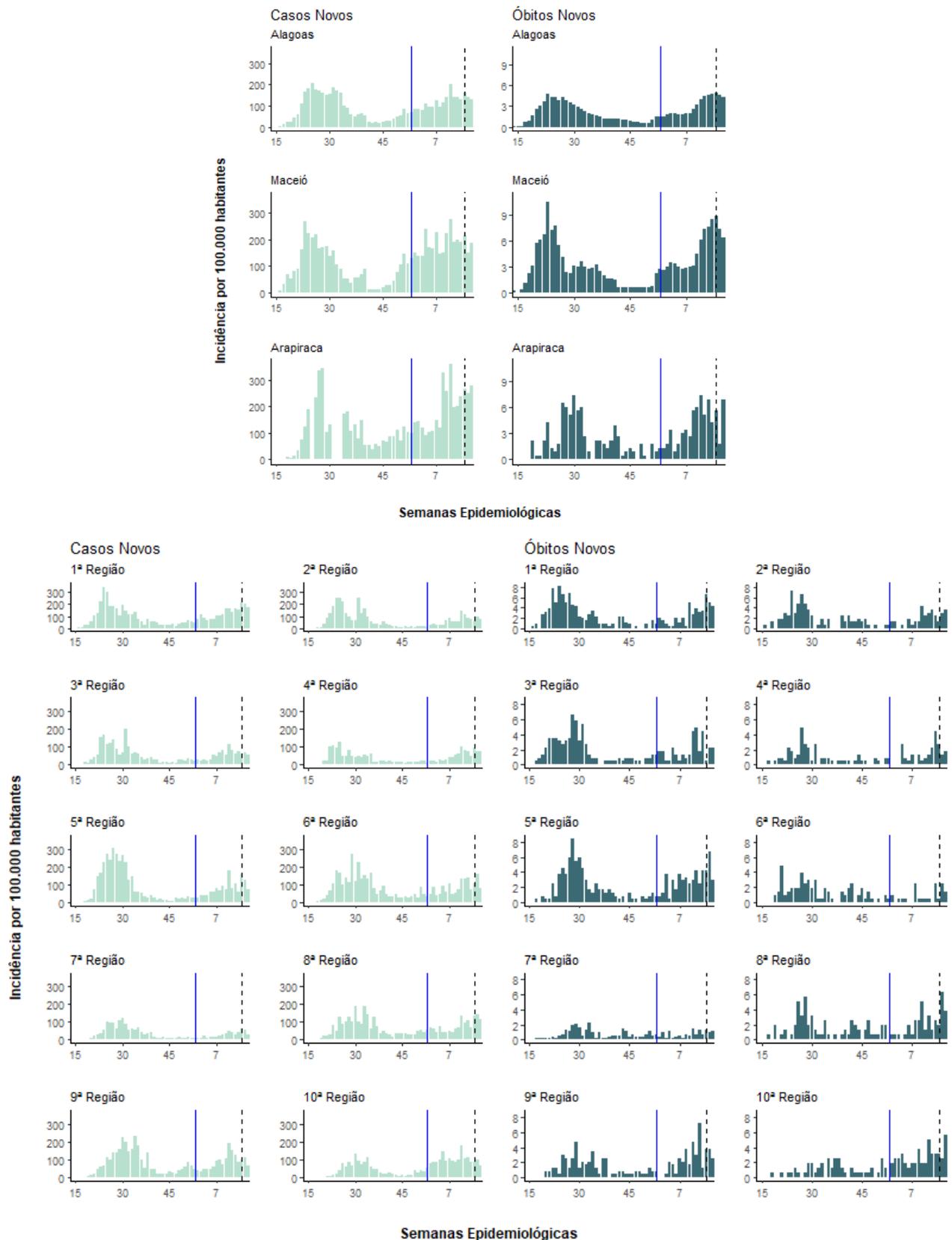
| Região | Novos Casos | | | | | Novos Óbitos | | | | |
|-----------|-------------------|--------|--------|-----------------------|-----------|-------------------|--------|--------|----------------------|-----------|
| | Número de Pessoas | | | Razão de Incidências* | | Número de Pessoas | | | Razão de Incidências | |
| | 15ª SE | 16ª SE | 17ª SE | SE16/SE15 | SE17/SE16 | 15ª SE | 16ª SE | 17ª SE | SE16/SE15 | SE17/SE16 |
| Alagoas | 5336 | 4677 | 4338 | 0,88 | 0,93 | 164 | 152 | 144 | 0,93 | 0,95 |
| Maceió | 2188 | 1546 | 1901 | 0,71 | 1,23 | 90 | 75 | 65 | 0,83 | 0,87 |
| Arapiraca | 617 | 575 | 640 | 0,93 | 1,11 | 13 | 4 | 16 | 0,31 | 4,00 |
| 1ª RS** | 549 | 515 | 437 | 0,94 | 0,85 | 17 | 13 | 11 | 0,76 | 0,85 |
| 2ª RS | 97 | 165 | 122 | 1,70 | 0,74 | 2 | 5 | 6 | 2,50 | 1,20 |
| 3ª RS | 143 | 159 | 122 | 1,11 | 0,77 | 1 | 5 | 5 | 5,00 | 1,00 |
| 4ª RS | 215 | 165 | 175 | 0,77 | 1,06 | 6 | 3 | 4 | 0,50 | 1,33 |
| 5ª RS | 374 | 295 | 177 | 0,79 | 0,60 | 10 | 16 | 7 | 1,60 | 0,44 |
| 6ª RS | 222 | 328 | 158 | 1,48 | 0,48 | 1 | 5 | 3 | 5,00 | 0,60 |
| 7ª RS** | 350 | 287 | 154 | 0,82 | 0,54 | 7 | 5 | 6 | 0,71 | 1,20 |
| 8ª RS | 210 | 220 | 186 | 1,05 | 0,85 | 3 | 10 | 6 | 3,33 | 0,60 |
| 9ª RS | 234 | 267 | 155 | 1,14 | 0,58 | 9 | 9 | 6 | 1,00 | 0,67 |
| 10ª RS | 137 | 157 | 111 | 1,15 | 0,71 | 5 | 4 | 9 | 0,80 | 2,25 |

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 16ª SE pela da 15ª SE e da taxa na 17ª SE pela 16ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Estas razões são indeterminadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus¹.

Como pode-se observar nos primeiros gráficos da **figura 1**, Arapiraca, Maceió e os municípios de sua Região Metropolitana (1ª RS) mais uma vez apresentaram as maiores incidências de casos, iguais, respectivamente, a 276, 187 e 170 casos para cada 100 mil habitantes. Em relação aos óbitos, ao contrário do observado nas últimas semanas, os registros do interior do estado superaram às mortes da capital que corresponderam a cerca de 45% dos óbitos registrados no estado na 17ª SE. Entre as doze localidades analisadas, Arapiraca apresentou a maior taxa de óbitos para cada 100 mil habitantes, igual a 6,9, seguida por Maceió e pela 10ª RS, que registraram 6,4 e 5,6 óbitos para cada 100 mil habitantes.

¹ <https://covid.saude.gov.br/>

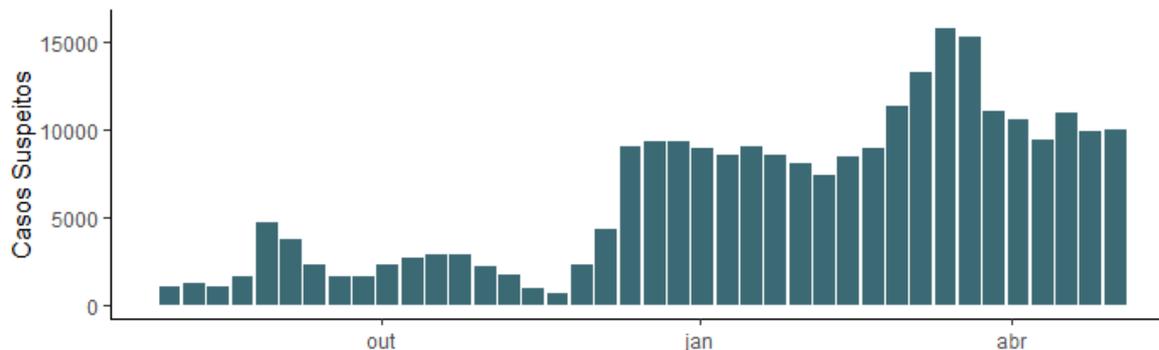
Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde*.



*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 17ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 31ª à 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 435, 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

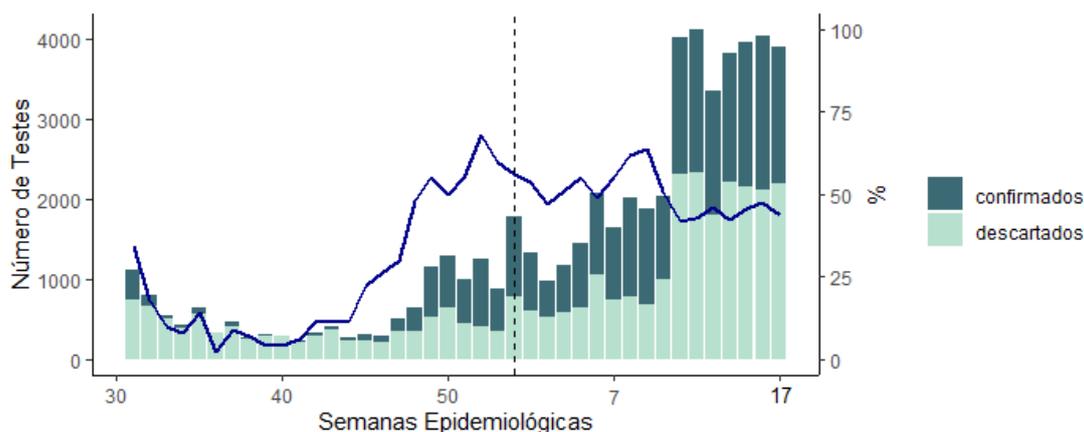
Com relação à testagem, não foram observadas mudanças significativas nos indicadores utilizados para avaliar tal dimensão ao longo da 17ª SE, como mostram as **figuras 2 e 3**. Em relação ao número de casos suspeitos, foram notificados 9.995 casos em investigação no último dia 01, número muito próximo do que havia sido observado sete dias antes. Quanto aos testes RT-PCR realizados pelo Lacen/AL na última semana, 44% dos 3.899 testes apresentaram resultado positivo para COVID-19. Assim, essa proporção se mantém praticamente no mesmo nível há cerca de sete semanas.

Figura 2 – Número de casos suspeitos notificados ao final de cada semana epidemiológica



Fonte: Elaboração própria com dados dos Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

Figura 3 - Quantidade de testes e proporção* de confirmados nos exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, por SE



*A proporção, representada pela linha azul, foi calculada dividindo o nº de casos confirmados pelo número de testes realizados em cada semana epidemiológica. Fonte: Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

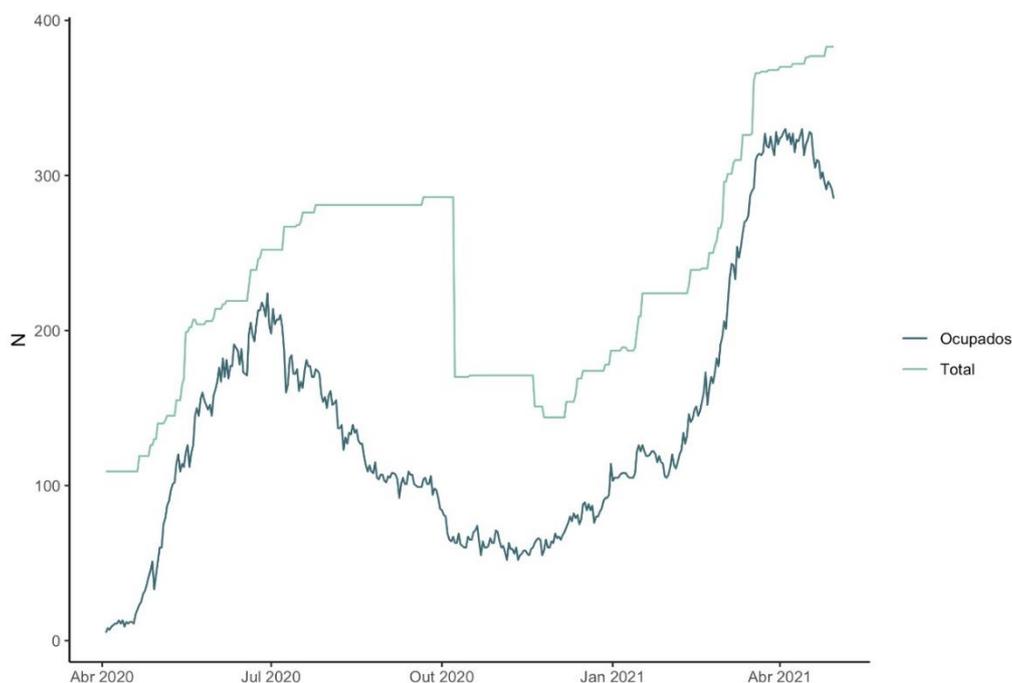
Segundo o Boletim de Ocupação de Leitos², 288 leitos de UTI destinados à pacientes da COVID-19 da rede pública alagoana estavam ocupados às 16h do último dia 01, o que representa uma ocupação de 75%. Dos nove municípios que dispõe de leitos de UTI, quatro estavam com ocupação igual ou superior à 80%, Palmeira dos Índios (100%), Santana do Ipanema (87%), Arapiraca (83%) e Porto Calvo (80%). Essa distribuição demonstra que o Sertão ainda é a região do estado que apresenta a maior taxa de ocupação de leitos de UTI, o que,

² <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-Regulac%CC%A7a%CC%83o-01.05.21-16h.pdf> (Acesso em 02/05, às 16h34).

apesar de poder ser explicado pelo menor quantitativo de leitos, indicada a criticidade do atual momento na região.

Como mostra a curva mais escura da **figura 4**, a ocupação dos leitos de UTI disponibilizados pela rede pública para tratamento da COVID-19 manteve tendência de queda na 17ª SE. Com o aumento de seis leitos observado no início da semana, que fez a oferta chegar à 383 unidades, e ocupação média foi de 291 leitos, a taxa média de ocupação do referido período foi de aproximadamente 76%, o que evidencia uma redução frente à média observada na semana anterior, próxima de 82%.

Figura 4 – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL, com colaboração do professor Sérgio H. A. Lira (IF/UFAL e membro do C4NE).

A vacinação continuou apresentando dificuldade ao longo da última semana. Foram aplicadas 31.791 doses na 17ª SE, sendo 15.583 correspondentes a primeira dose e 16.208 à segunda. Em relação à semana anterior, quando foram aplicadas 66.894 doses, tivemos uma redução de 52%. Além disso, esse quantitativo é o menor quando comparadas as quatro últimas semanas.

Portanto, conforme discutido anteriormente, as evidências disponíveis continuam apontando para uma desaceleração da transmissão do novo Coronavírus em Alagoas. No entanto, considerando os altos níveis ainda verificados no conjunto de indicadores, a manutenção das medidas de controle são fundamentais para que consigamos conter novos focos de transmissão e continuemos observado a redução dos indicadores, o que levará à uma situação de controle que permitirá a retomada de atividades hoje suspensas com segurança.